

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Cadernos de  
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

29

Organizado por:  
Maria Fausta Pereira de Castro

O SEMINÁRIO SOBRE AQUISIÇÃO DE  
LINGUAGEM

Cad.Est.Ling.	Campinas	nº 29	p.1-184	Jul./Dez.1995
---------------	----------	-------	---------	---------------

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

Reitor: José Martins Filho

Vice-Reitor: André Maria Pompeu Villalobos

## **INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

Diretor: João Wanderley Geraldi

Diretor Associado: Raquel Salek Fiad

## **SETOR DE PUBLICAÇÕES**

Coordenador: Lúcia Kopschitz X. Bastos

## **EQUIPE EDITORIAL**

Composição: Luís Santos

Arte Final do Texto: J.A. Duek

Capa - Projeto: J.A. Duek

Layout e Arte Final: J.A. Duek

**CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS** é uma publicação semestral do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaboração de pesquisadores de outras Instituições, publicando estudos em português, espanhol, inglês ou francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial.

Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

**UNICAMP/IEL**

**Setor de Publicações**

**Caixa Postal 6045**

**13081-970 - CAMPINAS - SP - BRASIL**

**PEDE-SE PERMUTA**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO . . . . .	5
MARIA FRANCISCA LIER-DE VITTO Sobre a Interpretação . . . . .	9
MARIA TERESA G. DE LEMOS A Fala da Criança como Interpretação . . . . .	17
MARIA FAUSTA PEREIRA DE CASTRO Ainda a Negação: Questões Sobre a Interpretação . . . . .	27
AGLAEEL JULIANA G. ROSSI Uma Abordagem Fenomenológica na Clínica . . . . .	39
MARIA DE JESUS GONÇALVES; F.C. CAPOVILLA; E.C. MACEDO; M.D. FEITOSA e A.G. SEABRA Quando Falar não é Possível:Uma Alternativa . . . . .	49
LEONOR SCLiar-CABRAL Identificação, Acesso e Reconhecimento de itens Lexicais . . . . .	57
CARMEM LÚCIA HERNANDORENA Distúrbios no Desenvolvimento Fonológico: A Relevância do Traço [Coronal] . . . . .	69
MARIA CECÍLIA RAFAEL DE GÓES A Constituição do Escritor: Observações sobre a Relação da Criança com seu Próprio Texto . . . . .	77
PHILIPPE WILLEMART O Processo da Escrita no Texto Literário . . . . .	85
NADJA DA COSTA M. RIBEIRO Regularidades Lingüísticas na Aquisição da Ortografia . . . . .	91
INGEDORE VILLAÇA KOCH Aquisição da Escrita e Textualidade . . . . .	109

MARY A. KATO	
Raízes não Finitas na Criança e a Construção do Sujeito . . . . .	119
CHARLOTTE GALVES	
Princípios, Parâmetros e Aquisição da Linguagem . . . . .	137
LETÍCIA MARIA SICURO CORRÊA	
A Plurifuncionalidade do Pronome Referencial no Desenvolvimento Linguístico Reconsiderada . . . . .	153
ESTER MIRIAM SCARPA	
Sobre o Sujeito Fluente . . . . .	163

## APRESENTAÇÃO

Entre 1989 e 1993 o Projeto de Aquisição de Linguagem do Departamento de Linguística do IEL/UNICAMP organizou uma série de seminários quinzenais sobre inúmeros temas de interesse para os pesquisadores da área e áreas afins.

Em 1993, entretanto, introduzimos uma pequena novidade nas atividades do primeiro semestre, substituindo os seminários por um Seminário, isto é, por um conjunto de mesas-redondas realizadas durante três dias consecutivos. Para organizar e coordenar cada uma delas foram convidados pesquisadores representativos tanto de diferentes focos de interesse, quanto de perspectivas diferentes. Queríamos criar, pela diferença, uma oportunidade para o debate e também para a aproximação.

O leitor encontrará neste número dos Cadernos de Estudos Linguísticos, uma coletânea de vários trabalhos apresentados durante “O SEMINÁRIOS SOBRE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM”. Se, infelizmente, não se tem aqui a totalidade das contribuições ao evento, manteve-se, contudo, a linha geral da sua organização, já que pudemos contar com representantes de cada uma das mesas.

Assim, os textos que se encontram neste volume seguem a ordem dos temas apresentados.

Os debates foram abertos sob a coordenação de Cláudia Thereza Guimarães de Lemos, com uma mesa dedicada à discussão sobre *O papel da interpretação do outro como lugar de inserção da criança na linguagem*.

Os três primeiros artigos tratam justamente deste tema: Maria Francisca Lier-De Vitto (*Sobre a interpretação*) retoma a questão da interpretação pelo seu lugar nos monólogos da criança; Maria Teresa G. de Lemos (*A fala da criança como interpretação*) reflete sobre a área de aquisição de linguagem enquanto um discurso que almeja a produção de um saber sobre o real. E o meu próprio trabalho (*Ainda a negação: questões sobre a interpretação*) discute a interpretação tanto pelos efeitos da fala do adulto na fala da criança, quanto pelos efeitos da fala desta na fala do primeiro.

Eleonora Cavalcante Albano coordenou a segunda mesa do evento, em torno das *Perturbações do Processo de Aquisição de Linguagem*. Aglael Juliana G. Rossi (*Uma abordagem fenomenológica na clínica*) apresenta uma reflexão sobre a clínica fonoaudiológica, a partir de um estudo de caso; Maria de Jesus Gonçalves e col. (*Quando falar não é possível*) discutem as alternativas que a informática oferece para os casos da comunicação e reabilitação; Leonor Scliar-Cabral (*Identificação, acesso e reconhecimento de itens lexicais*) trata dos processos citados no título do seu trabalho, nos indivíduos considerados normais, indicando a hipótese que lhe parece mais plausível sobre o funcionamento destes processos no deficiente auditivo; Carmem

Lúcia Hernandorena (*Distúrbios no desenvolvimento fonológico: a relevância do traço [coronal]*) descreve e discute questões importantes do desenvolvimento fonológico e seus “desvios”.

Duas mesas-redondas foram dedicadas à discussão sobre a escrita. A primeira, coordenada por Raquel Salek Fiad, tratou de *O texto escrito e seu trabalho de Elaboração*. Do trabalho de Maria Cecília Rafael de Góes (*A constituição do escritor: observações sobre a relação da criança com seu próprio texto*) destaco a importância dada pela autora aos diversos planos de dialogia implicados na produção da escrita. Quanto a Philippe Willemart, seu trabalho situa-se na esfera da genética do texto literário (*O processo da escritura no texto literário*) e procura responder às seguintes perguntas que lhe foram feitas pela coordenadora da mesa: como o escritor chegou ao texto publicado? Quais são os processos, visíveis no manuscrito, que levaram o escritor do plano até a escritura?

Maria Bernadete M. Abaurre coordenou a mesa sobre os *Rumos da pesquisa atual em aquisição da escrita no Brasil: o olhar da lingüística*. Os trabalhos de Nadja da Costa M. Ribeiro e de Ingedore G. Villaça (*Regularidades lingüísticas na aquisição da ortografia* e *Aquisição da escrita e textualidade*, respectivamente) são representantes desta mesa. A primeira autora procura responder à questão: “como se desenvolve a aprendizagem da ortografia?” e a segunda trata da transposição que a criança faz, para o texto escrito, dos procedimentos que já “estava habituada a usar na fala”.

O debate em torno da aquisição de linguagem não estaria completo se não se desse espaço para uma mesa-redonda dedicada à discussão de algumas questões teóricas ligadas à “escola lingüística chomskiana”. A mesa intitulada *Teoria gramatical e aquisição da sintaxe*, respondeu a essa necessidade e está aqui representada pelo trabalho de Mary A. Kato (*Raízes não finitas na criança e a construção do sujeito*) e o de Charlotte Galves (*Princípios, parâmetros e aquisição de linguagem*). No primeiro a autora sustenta, contra aqueles que falam de uma fase da “mini-oração”, que os enunciados em que a criança junta um argumento a um verbo em forma não-finita não são pré-funcionais, têm, na verdade, uma estrutura sintática bem mais complexa e referem-se a entidades e eventos. Galves, por sua vez, propõe elementos para uma reflexão sobre a evolução da questão da aquisição da gramática na teoria chomskiana, e a sua relação com a prática da análise sintática.

Rosa Attié Figueira coordenou a mesa que encerrou O SEMINÁRIO com uma discussão sobre os *Processos reorganizacionais e seu reflexo no desenvolvimento lingüístico*.

Letícia Maria Sicuro Correa com um trabalho intitulado *A plurifuncionalidade do pronome referencial no desenvolvimento lingüístico revisitada*, contesta a própria noção de plurifuncionalidade, questiona a natureza representacional do problema e sugere que o tipo da referência pronominal depende do modo como a criança organiza a sua produção discursiva. Ester M. Scarpa com o seu *Sobre o sujeito fluente* considera a fluência como uma abstração metodológica e as diferenças entre fluência/disfluência como sinais das diferentes relações do sujeito com a língua afetando, portanto, crianças e adultos.

Este é o panorama de leitura que o presente volume oferece. Esperamos que aqueles que não assistiram ao SEMINÁRIO tenham uma amostra daquilo que ali se discutiu e que os que dele participaram encontrem neste número a oportunidade de retomar os temas do seu interesse.

Agradecemos a Eleonora Cavalcante Albano o convite para a publicação dos trabalhos do nosso SEMINÁRIO, nos Cadernos de Estudos Lingüísticos do IEL.

Maria Fausta Pereira de Castro  
Organizadora